

CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE ACADÊMICA: REFLEXÃO ACERCA DA MONITORIA NO IEAA/UFAM

Felipe Augusto marques de Freitas
Maria Isabel Alonso Alves

Resumo: Este trabalho surgiu da experiência vivida na monitoria da disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa no âmbito das licenciaturas em Ciências: Biologia e Química e Matemática e Física ofertadas no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), Campus Vale do Rio Madeira, em Humaitá, Amazonas, no segundo semestre de 2017. O objetivo desta proposta é relatar a importância da monitoria na construção da identidade acadêmica do monitor acadêmico. A metodologia assumida neste trabalho parte da pesquisa qualitativa em educação, tendo como base os apontamentos de Ludke e André (2013) e Oliveira (2007) que definem a pesquisa qualitativa como interpretativa, pois parte de análises subjetivas e leva em consideração o sujeito pesquisado. Para sustentar as análises postas, buscamos apoio em autores que abordam a construção da identidade acadêmica, bem como processos formativos nos contextos universitários. Como suporte para as análises os seguintes autores: Dias (2007); Freire (2005); Frison e Moraes (2010); Matoso (2014); Natário e Santos (2010); Oliveira (2007) e outros que discutem sobre a monitoria no meio acadêmico e o conceito de experiência (JOSSO, 2004) como campo formativo, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96). A experiência da monitoria contribuiu na construção da identidade acadêmica no âmbito educacional, momento considerado crucial na identificação com a profissão docente do acadêmico em formação por se tratar do primeiro passo rumo à docência.

Palavras-chave: Experiência. Educação. Ensino. Monitoria

Abstract: This work arose from the experience of monitoring the discipline of Methodology of Study and Research within the scope of the licentiates in Sciences: Biology and Chemistry and Mathematics and Physics offered at the Institute of Education, Agriculture and Environment of the Federal University of Amazonas (IEAA / UFAM), Madeira River Valley Campus, in Humaitá, Amazonas, in the second half of 2017. The purpose of this proposal is to report the importance of monitoring the construction of the academic identity of the academic monitor. The methodology adopted in this work is based on the qualitative research in education, based on the notes of Ludke and André (2013) and Oliveira (2007) that define the qualitative research as interpretative, as part of subjective analysis and takes into consideration the subject searched. To support the analysis, we seek support in authors who approach the construction of academic identity, as well as formative processes in university contexts. They are the authors: Dias (2007); Freire (2005); Frison and Moraes (2010); Matoso (2014); Natário and Santos (2010); Oliveira (2007) and others discussing the monitoring in the academic environment and the concept of experience (JOSSO, 2004) as a training field, as well as the Law on Guidelines and Bases of Education (LDB 9.394 / 96). The monitoring experience contributed to the construction of academic identity in the educational field, a moment considered crucial in the identification with the teaching profession of the academic in formation because it is the first step towards teaching

Keywords: Experience. Education. Teaching. Monitoring

Introdução

No decorrer do segundo semestre de 2017, em função da disciplina Metodologia do Estudo e da Pesquisa, na qual ocorreu a prática de Monitoria junto aos estudantes matriculados nos curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química e Matemática e Física ofertadas no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), unidade de Humaitá, Amazonas, surgiu a oportunidade de investigar, junto aos estudantes das licenciaturas em questão, a importância da monitoria na disciplina mencionada, uma vez que notava-se certo distanciamento dos estudantes com os monitores atuantes. Na ocasião da monitoria mencionada foi elaborado um levantamento inicial sobre a procura de atendimento de monitoria por parte dos discentes matriculados na disciplina de Biologia e Química e Matemática e Física a fim de identificar o percentual de alunos que buscavam por tal atendimento. Cabe mencionar que parte dos dados aqui apresentados foram comunicados oralmente na II Mostra de História da Educação de Humaitá, promovido pelo Colegiado do curso de pedagogia do IEAA/UFAM¹, mas que aparecem potencialmente ampliados neste artigo.

A construção da identidade acadêmica, pensada no título deste trabalho, se dá em função da relação entre monitor, estudantes e professora orientadora, e tem a ver com que expõe Josso (2004) ao abordar a experiência na formação docente como algo que se dá na relação teoria e prática. A referida autora defende a ideia de um método de pesquisa particular para definir a formação através da experiência.

Parafraçando a autora, a abordagem biográfica da formação do sujeito consiste em enfatizar o processo de formação do ponto de vista daquele que aprende, levando em consideração a sua trajetória de vida ao longo de seu processo de aprendizagem (JOSSO, 2004).

Uma das discussões presentes no campo da formação de professores é a questão de se construir um espaço intercultural, de troca da experiência e dos modos de se conviver por meio desta troca de saberes. As universidades também se iniciam nesta nova

¹Página do evento: <https://www.even3.com.br/mostrahmt>

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

temática tão emergente que envolve a formação de professores em meio à práticas e experiências, no caso, a monitoria.

Assim, a formação de professores vem sendo construída numa perspectiva de troca e experiências, onde a constituição dos estudantes em formação, seja monitor ou monitorando, possa ter como alicerce, uma educação que realmente vá ao encontro das especificações das diversas áreas do conhecimento, e assim, criar uma relação de reciprocidade dos estudantes com a academia, com os modos de viver a universidade.

Para se estabelecer esta relação de troca, torna-se necessária um equilíbrio entre os conhecimentos distintos, criando um processo de ressignificação - entendido aqui como meio específico de mediar as práticas pedagógicas envolvendo as particularidades de cada curso, na formação destes/as acadêmicos/as.

Tais entendimentos levam a entender que é do ser humano sentir dúvidas, principalmente quando se trata de estabelecer metas para o futuro. Prosseguir numa determinada profissão onde possa se sentir realizado não apenas financeiro, mas psicologicamente é algo desejado por estudantes de graduação nas diversas áreas do conhecimento.

Nas salas de aula de graduação em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química e Matemática e Física, durante as atividades de monitoria em 2017/2, foi comum ouvir as angústias dos estudantes com relação ao futuro, bem como às dificuldades com os conteúdos estudados. Era tudo novo para os discentes, pois a disciplina de metodologia do Estudo e da Pesquisa é ofertada no primeiro período, ou seja, para alunos iniciantes, o que provocava conflitos internos sobre a escolha do curso, sobre o “novo” ao qual não estavam habituados. Os estudantes muitas vezes apresentavam dúvidas com relação ao curso escolhido, não se tinham certeza sobre qual carreira adotariam diante de tantas informações as quais estavam submetidos diariamente, seja pelo convívio social e/ou acadêmico na universidade, ou através da mídia, que provocava certa instabilidade emocional ocasionando constantes dúvidas com relação à escolha da profissão escolhida, principalmente por estarem inseridos em uma graduação de licenciatura.

As observações postas remetem a pensar que, ser professor nos dias de hoje tem se tornado angustiante para os jovens graduandos. Sentimento esse, promovido talvez, pela desvalorização do educador, pela insegurança mediante as transformações sociais,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

da infraestrutura das escolas, dos baixos salários, e outros. Tais entendimentos provocaram alguns questionamentos: O que fazer quando a oportunidade de formação superior lhe é apresentada? Será que os jovens universitários preferem enfrentar os desafios do “novo” ou desistir da graduação? Em um País onde há constantes mudanças políticas acarretando graves problemas financeiros, afetando todas as áreas principalmente na educação, pesa escolher os cursos de licenciatura?

Não é tão difícil ou incomum ouvir relatos negativos em relação à profissão professor no âmbito da universidade, no caso, o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, em Humaitá/AM. Em muitos relatos ouvidos informalmente, era perceptível a insatisfação dos estudantes nos cursos de graduação do IEAA, o que acarretava, de certa forma, a não procura por ajuda da monitoria.

Levando em consideração tais apontamentos, pensou-se como proposta neste artigo, relatar a experiência de monitor vivenciada na disciplina de metodologia do estudo e da pesquisa nos cursos de licenciatura em Biologia e Química e Matemática e Física do IEAA/UFAM ofertada no segundo semestre de 2017 e sua contribuição formativa na construção identitária acadêmica do monitor em questão.

A metodologia utilizada na realização desse trabalho se classifica como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria. Outra face importante deste estudo foi feita a partir da produção de dados referente à busca por atendimentos de monitoria pelos acadêmicos matriculados nas disciplinas mencionadas, na intenção de analisar que importância tem a monitoria na concepção dos alunos monitorados².

Deste modo, o trabalho ainda se classifica como uma pesquisa explicativa que se utiliza de uma abordagem qualitativa, na concepção de Oliveira (2007), sendo que essa abordagem qualitativa “visa buscar informações exatas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objetivo da pesquisa”. Sendo assim, um dos fundamentos principais da abordagem qualitativa é interpretar os fatos imprimindo-lhes uma compreensão, levantando dados a partir de significados e concepções identificadas.

² Tema desmembrado em uma pesquisa de PIBIC em andamento pelos autores.

Assim, a presença do pesquisador no cenário da pesquisa permite a observação e compreensão de como determinada realidade é constituída, a partir de comportamentos observados e da interpretação de relatos dos sujeitos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Como antes anunciado, este trabalho tem como finalidade relatar a importância da monitoria, quanto às possíveis contribuições na construção da identidade acadêmica de um futuro professor, de modo que a escrita aqui posta se deu por meio de diálogo e parceria entre o monitor e a professora (orientadora) objetivando expressar a reflexão no processo vivido na monitoria ocorrida nas licenciaturas em Ciências: Biologia e Química e Matemática e Física do IEAA/UFAM, assim como a contribuição na construção da identidade acadêmica do monitor.

A contribuição da monitoria na formação acadêmica

A monitoria é uma modalidade de iniciação à docência ocorrida no âmbito de formação superior. Ela tem como finalidade despertar no discente o interesse pela docência, possibilitando a experiências de estar em contato direto, tirando dúvidas, com outros alunos, aprendendo e desenvolvendo habilidades no ensino e aprendizado (NATÁRIO; SANTOS, 2010), construindo uma base importante para a carreira acadêmica (DIAS, 2007). Contudo, do ponto de vista didático, esta atividade de iniciação à docência – monitoria acadêmica promove um processo de reflexão crítica sobre a aprendizagem, envolvendo o professor e o aluno. Nesse pensamento, buscamos apoio em Freire para afirmar que:

Faz parte das condições em que no aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2005, p. 26).

O pensamento freireano mostra que é necessário levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, deixando de ser um mero transmissor do conhecimento, e sim, estimulá-los a ser alunos críticos e reflexivos capazes de construir seu próprio saber.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Ao relacionar essa forma de ver o processo de ensinar/aprender de Freire (2005) com a prática de monitoria, percebe-se uma troca de informações entre monitores e estudantes/monitorados, uma vez que parte-se sempre das dúvidas estabelecidas no processo de ensino, ou seja, leva-se em consideração os conhecimentos prévios estabelecidos dos estudantes no ato da monitoria.

De acordo com Frison e Moraes (2010, p. 145) “[...] compreende-se por monitoria uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas”. Assim, o fato de estar em contato com outros alunos, na condição de acadêmico, o monitor propicia uma experiência capaz de trazer contribuição ao próprio processo de ensino e aprendizagem, bem como daqueles que não têm facilidades em aprender o conteúdo em sala de aula, podendo, como monitor, orientar os estudantes de graduação de forma que estes consigam sucesso em seu aprendizado.

A este respeito, Matoso (2014) explica: “Entende-se por monitoria um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, buscando fortalecer a atividade entre teoria e prática, favorecendo a relação entre aluno e professor durante as atividades”. Nesta forma de ver, os autores citados mostram que uma relação positiva com o monitor é um fator primordial no sucesso dos trabalhos traçados na disciplina, pois com essa relação de amizade e parceria é possível trabalhar em sintonia, tornando eficiente e prazeroso o processo de ensino/aprendizagem.

Cabe ressaltar que a prática de monitoria não é recente no Brasil. Esta foi instituída desde 1960, através da lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, porém, só a partir do Decreto de nº 85.862, de 1981, foi que o programa de monitoria passou a ser fixado pelas Instituições de Ensino Superior, ocorrendo de fato, a partir da década de 80 do século XX. Na referida lei consta que as universidades deveriam “[...] criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que tenham tido aproveitamento positivo, conseqüentemente, possuam habilidades nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968, Art. 41).

Em conformidade no que diz respeito à Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, (LDB), onde, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, quanto à monitoria

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

acadêmica, dispõe que: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, Art. 84).

Cabe destacar que, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o programa de monitoria foi criado pela portaria GR nº 530, de 16 de março de 2007, e regulamento pela resolução 006/2013. O programa mencionado tem como objetivo iniciar e estimular a participação de alunos de graduação nas diversas atividades docentes de nível superior. Também em concordância com o que diz no artigo 8º da Resolução 006/2013 CONSEPE – CEG é possível mostrar as atribuições e obrigações do monitor, ou como preconiza a referida resolução:

I- Constituir elo entre o professor orientador e os alunos; II- Apoiar o professor na realização e orientação de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades da disciplina, em classe, em laboratório e em campo, bem como na produção técnico-científica relativa às atividades de monitoria; III- Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina; IV- Preencher e manter atualizado o Cadastro Individual de Monitor (Formulário 4) apresentando os documentos, quando necessário; V-Tomar ciência, no início de cada período letivo, do Plano Semestral de Atividades da Disciplina (Formulário 02) e exercer suas tarefas conforme o referido plano; VI- Cumprir 12 (doze) horas semanais de atividades de monitoria, conforme horários preestabelecidos com o professor orientador; VII- Preencher os formulários de frequência, tomando ciência das informações a respeito; VIII- Elaborar, juntamente com seu professor orientador, o Plano Semestral de Atividades de Monitoria, no final de cada período letivo.

De acordo com Barbosa et al, (2014) “O programa de monitoria contribui para que o estudante obtenha subsídios proporcionando-lhes êxito futuramente em uma possível atuação docente”. Deste modo, aprimorar o ensino oferecido na graduação por meio de estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição, proporcionando conhecimentos e habilidades relativos à prática docente.

Está explícito no Manual da monitoria, Art. 2º da resolução 006/2013, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE-CEG) que a monitoria é desenvolvida em duas modalidades, abrangendo a de bolsista e não bolsista. Já em relação

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

à participação no processo de escolha, de acordo com o Art. 10º só pode participar o aluno que tiver cursado com aproveitamento na UFAM, o mínimo de dois períodos letivos, tiver obtido média igual ou superior a 7,0 (sete) na disciplina na qual deseja prestar monitoria; tiver coeficiente de rendimento igual ou superior a 5,0 (cinco); estiver cursando o mínimo de três disciplinas, exceção feita aos finalistas; tiver disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e não ser beneficiado de outras bolsas na UFAM, em caso de monitor bolsista.

Essa forma de selecionar os monitores, sejam estes bolsistas ou não, é uma rigorosidade necessária, levando em consideração que os monitores precisam ter conhecimentos prévios sobre os conteúdos a ser ministrados, uma vez que os monitores fazem a mediação dialógica entre conteúdos abordados nas disciplinas, discentes e docentes. Neste sentido, é possível inferir que identidade acadêmica do monitor aparece ligada à relação dialógica recorrente à teoria e prática, e pode ser entendida como uma construção do sujeito permeada pela experiência didática/docente produzida no decorrer da formação acadêmica oportunizada nos cursos de Licenciatura do IEAA/UFAM.

Sobre as Licenciaturas Duplas no IEAA/UFAM

Os Cursos de Licenciatura dupla em ciências: Biologia e Química e Matemática e Física propõem preencherem lacunas de formação docente nas áreas em questão, inserindo no mercado de trabalho professores formados em duas áreas de atuação, conferindo flexibilidade aos profissionais específicos na área de ensino, procurando suprir a grande necessidade destes na esfera Regional, Municipal, Estadual e de toda região Norte do Amazonas.

Considerando a necessidade de profissionais qualificados atuando de forma específica na região, estes cursos foram criados para atender principalmente a demanda de professores habilitados nestas áreas, assim, a estruturação curricular dos cursos de Licenciatura dupla visa, não somente atender as novas Diretrizes Curriculares, mas ao mesmo tempo contemplar o desejo da comunidade por professores da Educação Básica com formação em nível superior.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

De acordo com Projeto Político Curricular do curso de Biologia e Química (PPC, 2014a), este curso

[...] tem como finalidade formar professores para atuar no ensino fundamental, médio e tecnológico. Deste modo, suprir a grande carência de profissionais específicos dessas áreas. Considerando, principalmente a região do Vale do Rio Madeira, interiores do estado do Amazonas, onde apresenta uma grande demanda de profissional na área (PPC, 2014a, p. 24).

Conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso (2014), o curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química é realizado na modalidade de ensino presencial, pelo regime de créditos semestrais, com duração de 5 (cinco) anos, sendo dividido em 10 (dez) períodos letivos. O discente poderá concluir o curso nos períodos mínimo e máximo de 5 (cinco) e 7 (anos) anos, respectivamente.

A carga horária do presente curso é de 3860 horas, das quais 3.660 são em disciplinas e práticas obrigatórias e 200 em atividades acadêmicas, científicas e culturais. O curso funciona no período matutino e vespertino, cuja oferta de disciplinas se faz, predominantemente, no período vespertino, a fim de que o acadêmico possa concluir suas atividades acadêmicas complementares e realizar o processo de Estágio Supervisionado sem maiores dificuldades.

Assim, a licenciatura dupla em Biologia/Química surgiu como respostas à necessidade regional de formar professores para o exercício da docência na Educação Básica, no Estado do Amazonas, considerando que “há uma grande carência de professores com formação nestas áreas de conhecimento no Sul do Amazonas, onde há vários profissionais no exercício do magistério sem a formação necessária para as áreas em que atuam” (PPC, 2014a. p. 10).

De acordo com Projeto Político Curricular do Curso de Matemática/Física (2014b, p. 30), o regime acadêmico e prazo de integralização curricular do curso de Matemática e Física “É realizado sob a forma presencial, pelo regime de créditos semestrais, com duração de 5 (cinco) anos, sendo dividido em 10 (dez) períodos letivos” (PPC, 2014b, p.31). O Projeto Pedagógico do Curso também prevê que o acadêmico poderá concluir o curso nos períodos mínimo e máximo de 5 (cinco) e 7 (sete) anos, respectivamente.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Quanto a sua distribuição de carga horária, o presente curso é de 3.440 horas, das quais 3.240 são em disciplinas e práticas obrigatórias, 200, em atividades acadêmicas, científicas e culturais, contabilizando um total de 179 créditos, em atendimento ao novo Plano Nacional de Educação (PPC, 2014b, p. 31).

Vale ressaltar que tem surgido no âmbito do IEAA/UFAM, algumas discussões sobre a eficácia formativa nesses cursos que oferta licenciatura dupla, posto que, são cursos que contemplam áreas específicas diferenciadas e necessitam de maior profundidade na aplicação de seus conteúdos, o que tem provocado grande número de abandono e evasão acadêmica nos cursos citados, cabendo, talvez, um levantamento mais específico para analisar tais questões.

Sobre a disciplina Metodologia do Estudo e da Pesquisa

O Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/IEAA foi inaugurado no ano de 2006, neste ano de 2018 completa 12 anos de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região Sul do Amazonas.

O referido instituto tem como objetivo atender a demanda de formação de cidadãos e recursos humanos qualificados, gerando conhecimento científico nas áreas de educação, agricultura e ambiente, contribuindo para o desenvolvimento do sul do Estado.

Atualmente, o IEAA oferece seis cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Ambiental, Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, Licenciatura em Letras: Português e Inglês e Licenciatura em Pedagogia. E ainda dois cursos de Pós-Graduação em nível de mestrado em Ciências Ambientais e Ciências e Humanidades.

A disciplina de metodologia do Estudo e da Pesquisa é ofertada tanto nos cursos de licenciaturas quanto de bacharelado, normalmente nos períodos iniciais. Possui entre dois e quatro créditos, variando entre uma carga horária de 30 a 60 horas no semestre, tendo como objetivos gerais desenvolver “práticas de estudo e de incentivo à pesquisa científica como possibilidades de construção da vida universitária, proporcionando subsídio teórico-metodológico para a aquisição, produção e divulgação do conhecimento”, conforme a ementa disponível nos Projetos Políticos Curriculares (PPCs) dos Cursos.

Quadro 1: Cursos que ofertam a disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa no IEAA/UFAM

CURSO	CH	GRAU DE FORMAÇÃO	TURNO	VERSÃO DO PPC	PERÍODO	CATEGORIA	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
							TEOR.	PRAT.	TOTAL	
IA01 Agronomia	45	Bacharel	Diurno	2014	2º	Obrigatória	45	-	45	IEA196 - Trabalho de Conclusão de Curso
IA03 Ciências Biológicas e Químicas	60	Licenciatura	Diurno	2014	1º	Obrigatória	60	-	60	-
IA06 Ciências Matemática e Física	60	Licenciatura	Diurno	2014	1º	Obrigatória	60	-	60	IEA054 - Trabalho de Conclusão de Curso I
IA02 Engenharia Ambiental	60	Bacharel	Diurno	2018	1º	Obrigatória	30	30	60	-
IA05 Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa	60	Licenciatura	Diurno	2006	1º	Obrigatória	60	-	60	-
IA04 Pedagogia	60	Licenciatura	Diurno	2014	1º	Obrigatória	60	-	60	IEA091- Prática da Pesquisa Pedagógica I

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos disponíveis nos colegiados dos mesmos (Elaborado pelos autores).

Conforme representado de forma parciais no quadro acima é perceptível o quanto a referida disciplina é importante na formação dos acadêmicos uma vez que a mesma aparece em todas as grades curriculares. Compreende-se assim, que os cursos de graduação visam conduzir seus alunos a aprender a refletir sobre os conceitos e teorias existentes sobre determinados assuntos. Neste pensamento, Salomon (1996, p. 107) afirma que “[...] uma atividade é considerada científica quando produz ciência ou dela deriva”. Neste pensamento, o autor defende que metodologia científica é a "concreção da atividade

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

científica, ou seja, a pesquisa e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente."

Deste modo, a disciplina em questão é capaz de conduzir os acadêmicos a criar competências e habilidades, tanto de observação, interpretação de conceitos e opiniões, assim como à produção de textos, desenvolvendo no aluno sua capacidade de argumentação favorável às situações e ideias voltadas ao conhecimento acadêmico e científico, necessários à formação do estudante de nível superior.

Dados que produziram experiências formativas

Conforme anunciado, este estudo se deu em função das observações feitas no ambiente universitário a partir das atividades de monitoria na disciplina *Metodologia do Estudo e da Pesquisa* ofertada no segundo semestre de 2017. Esse período tornou-se crucial na identificação do que se propõem um curso de licenciatura, que tem o propósito de formar professores para atuar no ensino fundamental II e ensino médio nas áreas de ciências da natureza e ciências exatas.

A monitoria da referida disciplina contou com a participação de dois monitores, uma bolsista e um voluntário. Durante o período letivo as atividades na monitoria contabilizavam 12 horas semanais, administradas da seguinte forma: atendimento e reforço dos alunos; participação nas aulas teóricas e práticas; assim como tempo de estudo e reunião/encontro com a orientadora/professora titular da disciplina.

Foi feita uma análise qualitativa sobre a participação dos educandos quanto à procura pela monitoria no sentido de verificar, a partir da concepção dos estudantes matriculados na disciplina, a importância dada à monitoria. Os dados foram produzidos mediante questionário aberto onde abordava questões como: Qual a importância da monitoria para o ensino e aprendizado na metodologia do estudo e da pesquisa? Como é interpretada a relação entre professor-monitor-aluno? Quantas vezes você procurou atendimento da monitoria no semestre corrente? Também ficou em aberto um espaço onde os estudantes pudessem apontar os pontos positivos e negativos sobre a monitoria e/ou sugerissem melhorias no desenvolvimento do programa de monitoria.

É importante ressaltar que a pesquisa foi feita no encerramento da disciplina de metodologia, nas turmas de Biologia e Química e matemática e física, em forma de auto-

avaliação não identificada, também foram com base nos registros de atendimento mensal baseado na lista de frequência realizada pelos monitores.

Apesar de alguns dados serem representados de forma quantitativa, por se tratar de uma mostra percentual da quantidade de alunos que procuraram monitoria na disciplina citada, ressaltamos que esta pesquisa se ampara na abordagem qualitativa, pois a análise é de cunho interpretativo e subjetivo.

Os dados quantitativos que mostram a procura por atendimento aparecem na tabela 1:

Tabela 1. Frequência de Agosto a Novembro de 2017/2

Frequência mensal da Monitoria	fi	fr
Agosto	39	78,00%
Setembro	21	42,00%
Outubro	41	82,00%
Novembro	12	24,00%

Total de alunos matriculados: 50

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela apresenta o percentual de alunos que procuraram por atendimento na monitoria de metodologia do estudo e da pesquisa, entre os meses de agosto e novembro. Como mostrado, no mês de agosto houve uma frequência de 39 alunos correspondendo a um percentual de 78% da turma, em contrapartida, no mês de setembro esse quantitativo baixou para 42%, provavelmente em decorrências das atividades desenvolvidas na disciplina. Já em outubro teve uma participação de 41 alunos, equivalente a 82%. Em novembro, 24%. Assim, compreender que conforme as atividades iam avançando surgiam dúvidas no conteúdo da disciplina, levando uma procura maior por atendimento.

Quanto à aplicação do questionário, participaram da pesquisa 32 alunos. Em relação à importância da monitoria, quanto ao ensino e aprendizado, os alunos relataram com unanimidade, que acham muito importante esse apoio dado pela monitoria. Sobre a disciplina, consideraram complexa, relataram que as dificuldades estão relacionadas às inúmeras regras de ABNT na produção de texto acadêmico. Afirmaram também que há a

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

existência de dúvidas com relação a disciplina, principalmente por esta possuir um vasto campo de conteúdos e sugeriram que fosse dividida em duas disciplinas, uma só com conteúdos voltados para o estudo acadêmico e atividades práticas e outra voltada aos conteúdos de teóricos científicos. Consideram muito importante a cumplicidade trabalhada entre professora e monitores e alunos, afirmaram que isso contribuiu positivamente na relação entre o conjunto: professor-monitor-aluno.

Embora exista esta relação positiva com a professora, afirmaram sentirem-se à vontade para tirar suas dúvidas com os monitores, isso apesar da disponibilidade por parte da professora em realizar atendimentos individuais. Por se tratar de a monitoria ser um atendimento específico, o ambiente se torna menos tenso e não há interferência de colegas que, em casos específicos, sentem-se constrangidos em tirar dúvidas durante as aulas. Quanto a sugestões para com a melhoria do programa, não houve nenhum posicionamento. Afirmaram-se satisfeitos com o atendimento recebido.

Os dados apresentados são considerados relevantes, uma vez que contribui na continuidade dos objetivos traçados na formação do monitor, uma vez que este aprende ao mesmo tempo em que ajuda os colegas nas atividades acadêmicas e conteúdos abordados na disciplina, possibilitando experiências novas, contribuindo, dessa forma, com a construção da identidade acadêmica do monitor. Nesse contexto, Sartori (2012) afirma que: “Um dos propósitos básicos da formação universitária consiste em oferecer aos futuros profissionais da educação uma formação que integre as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e técnico, possibilitando-lhes a integração entre teoria e prática”.

Nesta forma de pensar, Delors (1996, p. 139) também aponta que: “[...] uma das finalidades essenciais da formação de professores, quer inicial quer contínua, é desenvolver neles [futuros professores] as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera que possuam de modo a poderem em seguida cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades. Sendo assim, teoria e prática devem estar estreitamente ligadas quando se trata de obter uma formação efetiva para a prática docente, ou como afirma Moura (1999, p. 8),

[...] prática e teoria caminham juntas, construindo os conhecimentos que o conduzirão ao longo de sua vida profissional, que deve ser vista como parte de um projeto social. E, sendo assim, tem uma componente racionalizante de desejo de antecipação do futuro e uma outra existencial, feita de interrogação sobre o sentido de sua evolução individual e coletiva.

Entre as ações capazes de articular teoria e prática nos cursos de licenciatura, destaca-se a importância do monitor/futuro professor estar em contato com o ambiente de sala de aula e conhecer na prática todos os processos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Esse aspecto da vivência no espaço universitário é aparente nas palavras de Nóvoa (1992, p. 5) quando o autor mostra que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Nesse caso, diante essas competências necessárias à formação docente, os conhecimentos voltados à pesquisa, adquiridos inclusive no decorrer da disciplina Metodologia do Estudo e da Pesquisa, torna-se elemento capaz de possibilitar aos monitores e futuros professores, a compreensão do contexto formativo universitário e das práticas pedagógicas pertinentes ao exercício de profissão docente, permitindo ainda, entender a dinâmica de produção de conhecimentos decorrentes da pesquisa em sua busca pela compreensão da realidade.

As discussões em torno da formação docente de qualidade não são recentes, tendo em vista que a universidade enfrenta inúmeros desafios para oferecer aos futuros professores condições que venham capacitá-los a desenvolver o magistério de forma plena. Em uma área de atuação que exige várias competências dos profissionais, há de se ter também, um alto investimento em qualidade durante a formação acadêmica, a monitoria pode ser considerada um suporte de qualidade no processo formativo no contexto da universidade.

Construindo uma identidade acadêmica: a experiência da monitoria

No processo formativo, é de extrema importância o envolvimento do estudante dos cursos de licenciatura com a pesquisa, buscando investigar e interrogar o processo educativo por meio da pesquisa, pois a investigação e as interrogações fazem parte do mundo de quem busca por novos conceitos, concepções, novas práticas pedagógicas. Relacionado a isso, é possível por meio da história de vida explicitar, as experiências vividas e o seu contexto, articulando espaços, tempos e diferentes dimensões da vida e de nós mesmos.

Neste pensamento, Josso (2010), defende a ideia de que, as histórias de vida explicitam realidades sociais, culturais, como ainda elementos que pertencem ao sujeito (sentimentos, emoções, valores, crenças, desejos, dentre outros). A experiência da monitoria constitui-se com parte da história de vida e da constituição da identidade acadêmica do monitor.

Neste contexto, com relação à experiência, enquanto monitor, vale ressaltar que o programa de monitoria oportunizou momentos formativos considerados de grande impacto na construção da identidade de acadêmico. Antes do acesso ao mundo universitário a visão que possuímos é totalmente descontextualizada, do que é vivido por aqueles que representam uma das importantes profissões, a docente, embora não seja tão reconhecida socialmente.

A experiência de ser monitor teve seus pontos positivos e negativos. Neste período onde o aluno está vivendo um momento próximo da realidade de um professor, começar a observar as coisas por outro ângulo promove, em certo sentido, uma desconstrução do ato pedagógico e da docência. Ser monitor em uma disciplina ofertada nos cursos de licenciatura do IEAA foi um desafio, pois quando o processo é vivenciado/experenciado, este acaba interferindo na produção da identidade do acadêmico, docente em construção no âmbito de formação superior.

É importante ressaltar que a contribuição do programa de monitoria mencionado oportunizou um crescimento substancialmente valioso na minha formação docente. Esta experiência proporcionou ter mais segurança, certeza sobre profissão que desejo seguir,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

embora árdua e cheia de desafios. Neste período de formação, a cada dia algo novo é descoberto, aprendido, tornando um alicerce na construção de minha identidade acadêmica, possibilitando futuramente fazer diferente daqueles que não a levam a sério.

Deste modo, torna-se imprescindível discutir e abordar a questão da monitoria, no âmbito do ensino sobre metodologia do estudo e da pesquisa, como uma das principais condicionantes para a reflexão, pois é de extrema importância tratar da formação docente relacionada à identidade acadêmica do futuro professor, levando em consideração o desenvolvimento de uma constante ação investigativa sobre e na prática pedagógica. Partindo do princípio de que por meio da formação em pesquisa se constrói e reconstrói conhecimento, temos claro que é impossível dissociar o ensino da pesquisa e esta daqueles enquanto elementos fundamentais e indispensáveis à formação de professores. Afinal, “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2002, p. 17).

Considerações finais

Este estudo descreveu a percepção do discente/monitor em relação às contribuições da monitoria acadêmica na produção da identidade acadêmica do monitor, professor em potencial. As concepções que traduzem tal importância em sua formação aparecem em meio do processo de ensino-aprendizagem durante as atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria acadêmica.

Nesta perspectiva, outro fator evidenciado neste trabalho foi a concepção de que o programa de monitoria é valorizado pelo meio acadêmico. Assim, tem-se o monitor como referência no ensino de graduação, contudo o programa de monitoria espera dele maturidade acadêmica e atitudes condizentes com a profissão docente, na busca e compartilhamento de saberes.

Neste pensamento é evidenciado que a monitoria contribui na formação acadêmica, propiciando experiências para que o acadêmico compreenda os desígnios da profissão e ressignifique as diversas áreas que compõem as especificidades do curso, as quais deverão ser exercidas habilmente por este profissional ao se inserir no mercado de trabalho. Neste sentido, a relação teoria e prática é considerada um elemento capaz de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

produzir a identidade do acadêmico, relacionando-a à identidade docente. Assim, a monitoria oportuniza ao monitor, melhor desenvolvimento da habilidade de falar em público, argumentar, sintetizar ideias e expor as experiências vivenciadas no programa de monitoria, bem como, estimula a leitura, escrita, a troca de experiências entre acadêmicos e monitor; docente e monitor, a ampliação das discussões sobre questões relacionadas aos conteúdos da disciplina, de modo a atingir os demais objetivos do curso.

Concluindo, é possível inferir que a vivência na monitoria acadêmica contribuiu para aprimorar a formação do acadêmico monitor com um novo olhar sobre a realidade discente e docente em formação; também possibilitou a compreensão da importância de um trabalho de pesquisa para a produção acadêmica, o que resultou em uma proposta de estudo que está desenvolvido no Programa de Iniciação Científica - PIBIC entre 2018 e 2019. Portanto, a monitoria acadêmica permitiu a aproximação do monitor com os modos de fazer pesquisa, bem como despertou o desejo pela busca do conhecimento científico, deixando aparente a identidade docente do monitor.

Referências

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciadas do curso de Ciências Biológicas da FACEDIUECE. **Revista SBEnBIO**, n.7, 2014, p.5471-5479.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Senado Federal. Lei Federal N.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

BRASIL. Universidade Federal do Amazonas. **Projeto Político Curricular de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química**. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Humaitá, 2014.

DELORS, Jacques. **Os 4 pilares da Educação**. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DIAS, A.M.I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, M.M.; LINS, L.M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica, Natal, n.9, p. 37-44, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. *Póiesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2011.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Rev. Científica da escola da saúde*. n. 2, Abr./Set., 2014.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

MOURA, M. O. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 1999.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. In: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto Editora: Porto, 1992.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SALOMON, Delcio V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

SARTORI, J. **Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica**. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais do evento/salas de debate1](http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais%20do%20evento/salas%20de%20debate1)>. Acesso em: 28 ago. 2013.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Ed. V. Mensal, p. 65, 2006.

SILVIA, Lívía Louisi Arruda da Silva. **A relevância da prática da monitoria como instrumento metodológico na formação acadêmica: um relato de experiência**. Universidade Federal Rural de Pernambuco - s/ data.

Recebido: 20/11/2019. Aceito: 20/5/2020.

Sobre autores e contato:

Felipe Augusto Marques de Freitas

Graduando em Licenciatura Ciências Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas, campus Vale do Rio Madeira, IEAA.

E-mail: felipe.freitas01@gmail.com

Maria Isabel Alonso Alves

Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco,

Docente da Universidade Federal do Amazonas, campus Vale do Rio Madeira, IEAA.

E-mail: isabelalonsojp@gmail.com